

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

ANA PAULA VERGUTZ

INCIDÊNCIA DO ABANDONO DA CANOAGEM VELOCIDADE NO BRASIL

CASCADEL, 2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

ANA PAULA VERGUTZ

INCIDÊNCIA DO ABANDONO DA CANOAGEM VELOCIDADE NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso TCC-
Artigo para obtenção da aprovação e
formação no Curso de Educação Físico
Bacharelado pelo Centro Universitário
FAG.

Professor Orientador: Me. Lissandro Moisés Dorst.

CASCADEL,2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

ANA PAULA VERGUTZ

INCIDÊNCIA DO ABANDONO DA CANOAGEM VELOCIDADE NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito para a obtenção da formação no Curso de
Educação Física Bacharelado do Centro Universitário FAG

BANCA EXAMINADORA

Orientador Prof. Me. Lissandro Moisés Dorst.

Prof. Francielle Cheuczuk
Banca avaliadora

Prof. Augusto Gerhart Folmann
Banca avaliadora

INCIDÊNCIA DO ABANDONO DA CANOAGEM VELOCIDADE NO BRASIL

Ana Paula VERGUTZ¹;
Lissando Moisés DORST²
aninhavergutz@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos, pesquisadores de todo o território nacional vêm estudando as possíveis causas do abandono da prática do esporte no Brasil. **Objetivo** deste trabalho é quantificar a incidência do abandono de atletas brasileiros na modalidade Canoagem Velocidade entre os anos de 2015 a 2022. A amostra foi composta por 679 ex-atletas de Canoagem velocidade e pondera sobre as motivações da evasão pelos entrevistados. **Métodos:** Aos sujeitos do estudo foi aplicado um questionário de 27 perguntas para identificar os fatores predominantes para o abandono da Canoagem. Verificou-se que estes atletas participaram em média de 2,5 campeonatos por ano, da modalidade velocidade, do calendário oficial da Confederação Brasileira de Canoagem, entre os anos de 2015 e 2021. **Resultados:** Durante o período de estudo, constatamos um aumento do número de atletas na Canoagem Velocidade no País, com o ápice alcançado em 2018, ano que antecedeu a pandemia da Covid-19, que, por sua vez, pode ter contribuído para a desistência de praticantes da modalidade, já que foi o ano com maior incidência de abandono de atletas. Verificou-se, ainda, que a faixa etária com a maior incidência de abandono foi a de adolescentes de 17 anos, que representaram 14% das baixas no esporte, seguidos logo depois por jovens de 18 anos, que representaram 13% as desistências. No geral, durante o período do caso estudado (2015-2022) verificou-se que mais da metade dos atletas de Canoagem Velocidade, com idade entre 15 e 25 anos, participantes de competições, desistiram da prática. **Conclusão:** Ao decorrer deste artigo foram elucidados os principais fatores que afetaram a decisão destes sujeitos, denotando assim a importância de conhecê-los para o desenvolvimento de estratégias que previnam que este sintoma ocorra sistematicamente na modalidade.

Palavras-chave: Abandono; Canoagem Velocidade; Possíveis causas

Acadêmico¹

Orientador²

INCIDENCE OF ABANDONMENT OF CANOE SPRINT IN BRAZIL

Ana Paula VERGUTZ¹;
Lissando Moisés DORST²
aninhavergutz@hotmail.com

ABSTRACT

In the past few Years, searchers from the hole national territory have been studying the possible causes for the abandonment of the canoeing practice in Brazil. This article has the object to present the study of the incidence of abandonment from brazilian athletes in the speed canoeing (?) modality between 2015 and 2022. The sample group was composed by 679 ex canoe sprint athletes consider the evasion motivations by the interviewed. A 27-question questionnaire was applied to the study subjects to identify the predominant factors for abandoning canoeing. It was found that these athletes participated in an average of 2.5 championships per year, in the canoe sprint modality, according to the official calendar of the Brazilian Canoeing Confederation, between 2015 and 2021. During the study period, it was found an increase in the number of athletes in sprint canoeing in the country, which reached the peak in 2018, the year before the Covid-19 pandemic, which, may have contributed to the practitioners withdrawal. from the modality, since it was the year with the highest incidence of abandonment of athletes. It was also found that the age group with the highest dropout rate was 17-years-olds, that represented 14% of casualties in the sport, followed by 18-year-olds, who accounted for 13% of dropouts. In general, during the period of the studies (2015-2022) it was found that more than half of the Canoe Sprint athletes, aged between 15 and 25 years, participating in competitions, gave up the practice. Throughout this article, the main factors that affected the decision of these subjects will be elucidated, denoting the importance of knowing them for the development of strategies that prevent this symptom from systematically occurring in the modality.

Key words: Abandonment; Canoe Sprint; Possible causes

Acadêmico¹

Orientador²

1 INTRODUÇÃO

A Canoagem Velocidade é uma modalidade esportiva praticada em lagos, lagoas ou rios de águas calmas, com 09 raias demarcadas nas distâncias de 1000m, 500m e 200m. As embarcações utilizadas são dos tipos caiaque (sentado) ou canoa (de joelhos), nas quais o remador é chamado de canoísta. As embarcações são divididas em K1, K2 e K4 (caiaques) ou C1, C2 e C4 (canoas), e suportam, respectivamente, um, dois e quatro tripulantes. O esporte faz parte de programa Olímpico desde a Olimpíada de 1936 em Berlim (ALE).

A remada no caiaque é realizada com os membros superiores, através de um remo de duas pás, com o qual o atleta rema dos dois lados do caiaque, numa trajetória simétrica. Na canoa a remada é realizada em apenas um dos lados por meio de um remo com uma pá, numa trajetória assimétrica (HENSEL; PERRONI; LEAL JUNIOR, 2008). Lemos (2008) acrescenta ainda que há um extremo trabalho muscular realizado nas sessões de treinamento da modalidade e que resultam em um ganho de força e de massa muscular muito grande na musculatura dos membros superiores, que podem alterar até mesmo o centro de gravidade do indivíduo praticante.

A primeira participação da Canoagem Velocidade em Jogos Olímpicos foi em 1936, em Berlim, e depois disso a modalidade nunca mais deixou de estar presente na programação olímpica. Já a primeira participação brasileira na modalidade se deu nos Jogos Olímpicos de Barcelona (ESP) em 1992. Pouco mais de duas décadas depois o atleta Isaquias Queiroz dos Santos conquistou a primeira medalha olímpica brasileira, em território nacional, na edição dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016. Desde então Isaquias já conta com 04 medalhas olímpicas na modalidade (02 pratas e 01 bronze no Rio 2016 e 01 ouro em Tóquio 2021). Esses resultados colocaram a canoagem em evidência no Brasil e motivaram a maior procura por esse esporte (CBCa, 2022).

Na Canoagem, Barbosa (2020) mapeou as principais produções acadêmicas na modalidade nos últimos 10 anos e encontrou 26 estudos selecionados para análise, e notou a pouca participação de atletas nas pesquisas elaboradas, concluindo haver certa carência de estudos aprofundados no campo da modalidade.

No entanto, apesar do crescimento da modalidade nas últimas décadas, a

quantidade de estudos científicos encontrados sobre ela ainda é relativamente pequena, principalmente quando comparados a outras modalidades de alcance similar (KOSLOWSKI, 2014).

Esta preocupação em realizar investigações sobre os fatores de abandono ou temas relacionados pode ser compreendida quando se verifica, nos ambientes esportivos, a inquietação em tentar reduzir a desistência dos jovens e preservar o legado da iniciação esportiva (ANVERSA *et al.*, 2018).

Por tudo isso, este estudo tem por objetivo quantificar o abandono da modalidade e encontrar as possíveis causas para esse grande problema que acaba comprometendo o desenvolvimento esportivo, a continuidade dos trabalhos e os resultados na modalidade e também no esporte em geral. Entender esses fatores ajudará a orientar os profissionais que trabalham com os atletas para que consigam motivar e reverter esse quadro.

2 MÉTODOS

A amostra do presente estudo foi composta por 679 atletas nacionais, com idades de 15 a 25 anos, nascidos entre os anos de 1989 a 2008. Este estudo caracteriza-se por ser descritivo realizado de maneira transversal

Para o levantamento da taxa/percentual de abandono da Canoagem Velocidade foram utilizadas informações do site oficial da Confederação Brasileira de Canoagem, no qual estão publicados todos os dados e resultados de atletas participantes das competições nacionais e internacionais oficiais do calendário anual com informações detalhadas do desempenho e também da categoria e idade de cada atleta confederado. A análise foi feita comparando nominalmente a presença do atleta nas competições no decorrer dos anos. Foram analisadas as categorias de atletas entre 15 e 25 anos de idade em ambos os sexos.

Na investigação das possíveis causas do abandono, foi enviado um questionário para os ex-atletas, do qual obtivemos 64 respostas, o questionário pesquisava acerca dos motivos das causas da desistência da prática desportiva. (BARA *et al.*, 2008).

Os ex-atletas responderam ao questionário, assegurados do anonimato garantido pela pesquisa. O questionário utilizado foi o de Sousa (2010), referente ao abandono esportivo no Remo Competitivo. Aos sujeitos do estudo foi aplicado um questionário aberto sobre os motivos do abandono da prática esportiva. A pergunta principal consistia

em quais motivos levaram o atleta a abandonar a prática esportiva. Após receber todos os questionários, passou-se a categorizar os motivos citados pelos atletas para quantificar respostas respondidas qualitativamente.

Para a análise dos dados obtidos, foi realizada estatística descritiva para obter valores de frequência, porcentagem e média das informações. Os dados foram analisados no Microsoft Excel.

3 RESULTADOS

A pesquisa contou com uma amostra de 679 atletas com idades de 15 a 25 anos, nascidos entre os anos de 1989 e 2008. Verificou-se que estes atletas participaram em média de 2,5 campeonatos por ano, da modalidade velocidade, do calendário oficial da Confederação Brasileira de Canoagem, entre os anos de 2015 a 2022. Desta forma, também pode-se verificar um aumento do número de atletas em competições nacionais a partir de 2015 (Gráfico 1).

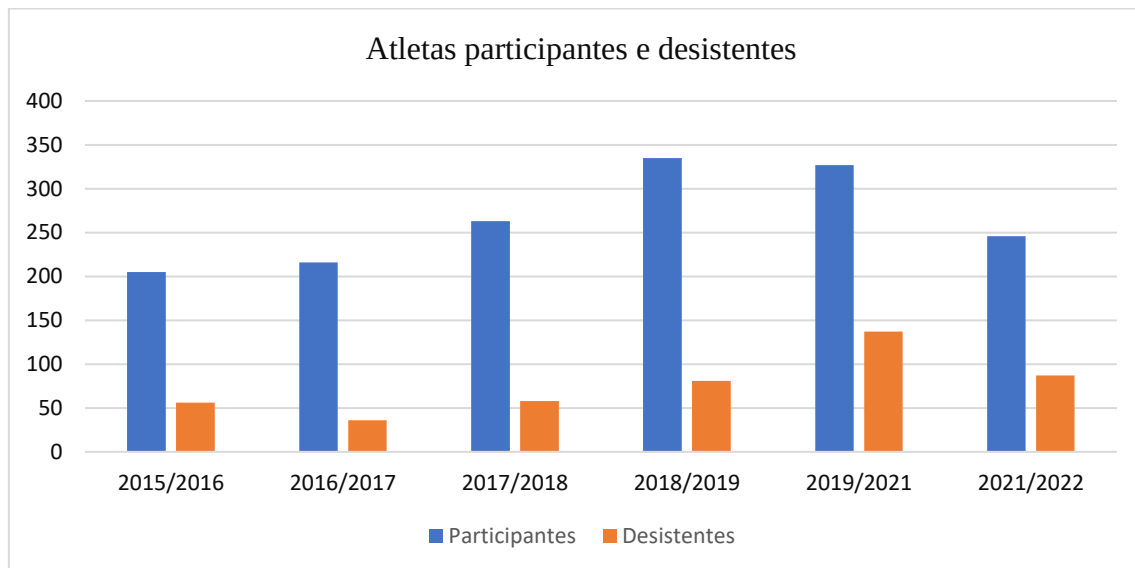
Gráfico 1 – Número de competidores, com idade de 15 a 25 anos, em competições realizadas entre os anos de 2015 a 2022.



É possível verificar, ainda, que após a Olimpíada de 2016 no Brasil e as conquistas inéditas para a Canoagem Velocidade brasileira, o aumento do número de atletas da modalidade cresceu no País, com o ápice alcançado em 2018, ano que antecedeu

a pandemia da Covid-19, o que pode ter contribuído para a desistência de praticantes da modalidade. Tanto que a porcentagem de desistência na temporada 2019/2021 – o ano de 2020 foi o mais afetado pelo isolamento compulsório da doença em todo o mundo – foi quase o dobro da verificada na temporada 2017/2018, conforme gráfico 2.

Gráfico 2 - Número de atletas participante e desistentes das competições nas temporadas de 2015 a 2022.



Entretanto, a desistência de atletas da prática da Canoagem Velocidade já ocorria desde o fim do ciclo olímpico Rio 2016 (Gráfico 2). Em relação à faixa etária predominante de desistência da Canoagem Velocidade, verificou-se que a maior incidência de abandono foi entre adolescentes de 17 anos, que representaram 14% das baixas no esporte, seguidos logo depois por jovens de 18 anos, que representaram 13% as desistências (Tabela 1).

Tabela 1 -Número e porcentual de desistentes por idade e faixa de idade

Idade	Desistentes		Faixa de idade
	N	%	%
15	51	12	38
16	50	11	
17	63	14	
18	56	13	
19	50	11	38
20	25	6	
21	35	8	
22	44	10	
23	25	6	24
24	16	4	
25	21	5	
Total	436	100	100

Verificou-se, ainda, que mais da metade dos atletas de Canoagem Velocidade, com idade entre 15 e 25 anos, participantes de competições, desistiram entre os anos de 2015 a 2022 (Tabela 2).

Tabela 2 – Número de atletas participantes e desistentes entre os anos de 2015 e 2022.

Atletas entre 15 e 25 anos (2015 a 2022)	N (%)
Participantes	679 (100)
Desistentes	436 (64)

Em busca de respostas relacionadas especificamente aos fatores que levaram à desistência da Canoagem Velocidade, distribuimos questionário a fim de elencar os principais motivos que os levaram os agora ex-atletas a tomar tal decisão. Em 64 questionários distribuídos, o que representa 14,7% do total de 436 desistentes no período em análise, o fator com maior número de apontamentos foi para “Falta de patrocínio e apoio financeiro”, com 35 respostas (56% dos entrevistados). Em seguida apareceram os fatores “Necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família” (46%), “Falta de apoio do técnico” (35%), “Poucas competições” (32%), “Prejuízo nos estudos” (27%), “Falta de apoio dos pais” (22%) e “Dificuldade em melhorar os resultados técnicos”

(22%). Ao todo foram 27 opções dadas aos entrevistados, incluindo a “Outros fatores”.

Tabela 3 – Motivos que levaram à desistência

Motivos	N	%
Falta de patrocínio e apoio financeiro	35	56%
Necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família	29	46%
Falta de apoio do técnico	22	35%
Poucas competições	20	32%
Prejuízo nos estudos	17	27%
Falta de apoio dos pais	14	22%
Dificuldade em melhorar os resultados técnicos	14	22%
Outros	12	19%
Medo de não atingir o sucesso como o de seus ídolos	11	17%
Dificuldade de relacionamento com o técnico	10	16%
Dificuldade de relacionamento com os companheiros de equipe	10	16%
Estresse da competição (medo, desgaste, pressão)	9	14%
Pressão e cobrança excessiva por parte do técnico	9	14%
Problemas de ordem física (lesões e doenças)	9	14%
Não ser tão bom quanto gostaria	9	14%
Local de treinamento inadequado	8	13%
Influências de colegas que não faziam o esporte	7	11%
Preferência do treinador por outros colegas	7	11%
Pressão dos pais para obter bons resultados	6	10%
Intensidade nos treinamentos (cansaço)	6	10%
Monotonia nos treinamentos	5	8%
Vontade ou necessidade de fazer outras atividades	5	8%
Horário de treinamento inadequado	5	8%
Envolvimento com drogas	5	8%
Medo da derrota	3	5%
Preferência por outros esportes	3	5%
Não gostar de competir contra outras pessoas	1	2%

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com os dados relativos ao período de 2015 a 2022, o abandono da prática da Canoagem Velocidade no Brasil por jovens de 15 a 25 anos é oriundo de diversos fatores, como “falta de patrocínio e apoio financeiro”, “necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família”, “falta de apoio do técnico”, “poucas competições”, “prejuízo nos estudos” e “falta de apoio dos pais”, dentre outros.

Apesar da modalidade ganhar destaque no Brasil ao fim das Olimpíadas de 2016, com as inéditas três medalhas conquistadas pelo Isaquias Queiroz na edição sediada no Rio de Janeiro, observou-se através desta pesquisa que não houve um aumento no número de participação esperado, mas sim uma diminuição no número de participantes nas competições de nível nacional (Gráfico 2).

Também se verificou no presente estudo, que a partir de 2019 ocorreu uma queda no número de atletas no esporte, sendo a faixa de 17 anos de idade a que apresentou um maior índice de abandono (Tabela 1). É sabido que os atletas nesta faixa etária estão concluindo o ensino médio, que é quando geralmente os jovens têm de tomar a decisão entre optar pela dedicação praticamente exclusiva que o competidor necessita, para se manter competitivo em alto rendimento e corresponder com performances esperadas/necessárias para manutenção de patrocínios, ou se dedicar às responsabilidades extra desporto, como estudos e carreira profissional fora do esporte.

Ao mesmo tempo, a baixa do número de praticantes esportivos, além de refletir negativamente na perspectiva da modalidade, deixa de cumprir uma das funções do esporte, relativa às interações sociais, e do Estado, de promover o estímulo de práticas esportivas (BRASIL, 1988).

Dadas as possíveis causas relacionadas à desistência de atletas especificamente na Canoagem Velocidade, percebeu-se que os fatores primeiramente elencados dos 27 apresentados no questionário convergem e interagem entre si, pois é possível relacionar “falta de patrocínio e apoio financeiro” com “necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família” e “falta de apoio dos pais”, situações semelhantes às registradas por Sousa (2010) quando da investigação acerca do abandono na prática do Remo Competitivo e por Anversa (2018) quando do estudo sobre o tema no Tênis de Campo.

Entretanto, divergem de Garcia Filho (2008) no estudo retrospectivo sobre os motivos do abandono no esporte competitivo. De acordo com eles, os principais fatores

apontados pelos ex-atletas para deixar o esporte de competição foram “estudos” e “falta de tempo para amigos/namoro/lazer”, nessa ordem.

Na pesquisa de Leite *et al.*, (2008) realizada com atletas de voleibol, os resultados também divergiram do presente estudo, pois os principais motivos de desistência precoce de jovens alunos da modalidade foram a “Falta de apoio dos pais” e a “Falta de apoio do técnico”.

Na Ginástica Artística o estudo de Lopes *et al.*, (2016) investigou fatores de abandono intrínsecos e extrínsecos e concluiu que os fatores extrínsecos têm maior peso na decisão de afastamento dos ginastas. Mostrando assim que aspectos externos que influenciam a rotina do atleta podem ser melhorados para diminuir a evasão esportiva. Já no Atletismo o estudo de Rocha e Santos (2010) investigou os motivos de abandono e os principais fatores apontados foram a falta de infraestrutura, de assistência governamental e patrocínio, e pela desvalorização da modalidade.

De modo geral, o esporte promove uma série de valores sociais, e, nesse sentido, é fundamental na lapidação do indivíduo para a vida em sociedade. É por meio das oportunidades dadas às crianças e aos jovens em programas e projetos sociais esportivos que surge uma perspectiva de futuro (BICKEL; MARQUES; SANTOS, 2012). Além do mais, de acordo com a Constituição Federal de 1988, Art. 217, é dever do estado o estímulo de práticas desportivas formais e não-formais, citando no Parágrafo I a autonomia das associações, federações, confederações, entre outros na gestão.

Essas instituições são importantes, nesse sentido, porque é por meio delas que o atleta se candidata ao pleito de benefícios governamentais de apoio ao esporte. No entanto, o fato de o recebimento de recursos ser limitado pelo período de um ano afeta o principal objetivo do programa bolsa atleta, que é garantir as condições mínimas para a dedicação total, promovendo, assim, insatisfação e preocupação na execução das atividades (CHARNOV, 2001). Assim, o programa não se configura, tendo como principal objetivo a manutenção dos esportistas na prática da atividade, pois dificilmente algum indivíduo consegue renovar a bolsa por três ou até quatro anos de forma consecutiva (TEIXEIRA *et al.*, 2017).

Na prática esportiva de alto rendimento, a motivação representa um elemento vital para impulsionar o atleta à ação. Deste modo, a própria motivação se torna objeto de estudo, pois é um fator determinante na conquista de resultados de um jovem atleta. O esporte demanda um forte equilíbrio mental para que os atletas sigam suas rotinas de treinamento e apresentem maior adesão ao esporte praticado (SANTOS *et al.*, 2015).

Os treinamentos rigorosos, as questões financeiras, o relacionamento atleta-treinador, a escola e a restrição ao lazer são barreiras que a auto-motivação do atleta deve sempre sobrepor para que permaneçam no alto rendimento por um período mais longo (MIRANDA e BARA, 2008). Esses fatores impactam no stress psicológico de atletas que vêm seus sonhos desmoronarem diante da necessidade de uma melhor qualidade de vida, diminuindo o desempenho dentro da água, onde as preocupações não deveriam envolver a eminência da insustentabilidade da prática esportiva (VERARDI *et al.*, 2012).

Segundo Taylor *et al.*, (1999) que o fator “incentivo por partes dos pais” também se apresenta um elemento vital para a perseverança de atletas nas práticas esportivas. na modalidade do basquetebol, por exemplo, um estudo de caso realizado por Menoncin Jr. (2003) alega que as principais motivações para o afastamento das quadras estão atreladas à auto-motivação, e ao incentivo dos pais, amigos e treinadores para que o atleta persevere na prática. Enquanto isso, apenas 5% dos entrevistados deste estudo relataram o fator “Falta de apoio dos pais” como uma problemática na modalidade Canoagem Velocidade. Esse tipo de dado corrobora com o perfil de atletas deste artigo, visto que, os fatores desmotivantes vividos por um atleta sobrepõe até mesmo os incentivos paternos para que o esportista persevere na modalidade.

Entretanto, percebemos uma dificuldade neste estudo em localizar os ex-atletas alvos do questionário a ser aplicado, devido a área de abrangência da pesquisa ser nacional e o fato de nem todos eles utilizarem nas redes sociais nomes tais quais constavam nos documentos da Confederação Brasileira de Canoagem, uma vez que as redes sociais foram os principais meios para contato com os entrevistados.

Ainda assim, com o estudo é possível traçar estratégias para abordagens técnicas por profissionais especializados dentro das equipes, além de apontar para novas perspectivas para pesquisas futuras sobre o tema, investigando sobre a presença desses profissionais nos grupos de trabalho com jovens atletas.

No mesmo sentido, abre espaço no campo acadêmico para estudos acerca da relevância de patrocínios/bolsas financeiras de incentivo para permanência de atletas na modalidade para a continuidade e renovação de gerações da Canoagem Velocidade brasileira.

5 CONCLUSÃO

Dado o exposto, conclui-se o presente estudo traz respostas de acordo com a problemática proposta, de realizar o levantamento do percentual/taxa de abandono da Canoagem Velocidade no Brasil por jovens de 15 a 25 anos no período de 2015 a 2022, além de apontar as possíveis causas, o que permite traçar planos que evitem prejuízo à modalidade e o desinteresse de novos praticantes.

As mesmas estatísticas apontam que a “Falta de patrocínio e apoio financeiro” foi o principal motivo para aqueles que desistiram da modalidade, seguido por “Necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família”.

Assim, é possível concluir que a perspectiva de futuro no esporte, com a continuidade de jovens atletas na modalidade de Canoagem Velocidade na fase de transição da adolescência para a vida adulta, passa essencialmente pela necessidade de recursos financeiros para a manutenção da qualidade de atleta de alto rendimento e segurança financeira que reflita no orçamento familiar.

Com isso, invariavelmente haverá a necessidade de profissional técnico capacitado para acompanhar o desenvolvimento desse atleta, o que sanaria, também, o fator “Falta de apoio técnico”, fechando o tripé dos três principais motivos apontados por ex-atletas como fundamentais para o abandono da prática do esporte.

REFERÊNCIAS

BARBOSA ANVERSA, Ana Luiza *et al.* FATORES QUE MOTIVAM A DESISTÊNCIA DA PRÁTICA COMPETITIVA DO TÊNIS DE CAMPO. **RENEF**, [S.I]. 7, N. 10, p.33-42. 2018.

BARBOSA, Renata Rachel da Silva. A canoagem como cenário de estudos: uma revisão integrativa. **MONOGRAFIA** Universidade de Caxias do Sul , Educação Física – Bacharelado. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/6703/TCC%20Renata%20Rachel%20da%20Silva%20Barbosa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 24 out. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BICKEL, Éderson Alexandro; MARQUES, Márcio Gelles; SANTOS, Geraldine Alves

dos. Esporte e sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais. **Revista Digital - Buenos Aires - Ano 17 – Nº 171** [periódico online]. EFDeportes. 2012. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd171/esporte-e-sociedade-a-construcao-de-valores.htm/>>. Acesso em 24 out. 2022.

CBCa. Confederação Brasileira de Canoagem. Disponível em: <<http://www.canoagem.org.br/>>. Acesso em 24 out. 2022.

CHARNOV B. H.; MONTANA P. J. Management. **Barron's educational series**. 2001

GARCIA FILHO, Maurício; Félix. Motivos do abandono no esporte competitivo: um estudo retrospectivo. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**. 2008. Disponível em: <[https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16704#:~:text=Ap%C3%B3s%20receber%20todos%20os%20question%C3%A1rios,fora%20do%20esporte%20\(16%25\).](https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16704#:~:text=Ap%C3%B3s%20receber%20todos%20os%20question%C3%A1rios,fora%20do%20esporte%20(16%25).>)>. Acesso em 24 out. 2022.

HENSEL, Paula; PERRONI, Milena; JUNIOR, Ernesto. Musculoskeletal injuries in athletes of the 2006 season's brazilian women's speed canoeing team. **Acta Ortop Bras**. 2008; Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aob/a/JHqKdPPdQvLWGXjggLsC4Vy/?format=pdf&lang=en>>. Acesso em 24 out. 2022.

KOSLOWSKI, Alvaro Acco. Força aplicada durante a remada na Canoagem Velocidade. **Dissertação** UFRGS. 2014.

LOPES, P.; OLIVEIRA, M. S.; FÁTIMA, C. R. de; NUNOMURA, M. Motivos de abandono na prática de ginástica artística no contexto extracurricular. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 30, n. 4, p. 1043-1049, 2016. DOI: 10.1590/1807-55092016000401043. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/126190>>. Acesso em: 30 out. 2022..

MANN, Luana; KLEINPAUL, Julio Francisco; LEMOS, Luiz Fernando Cuozzo. Equilíbrio estático de canoístas. Um estudo de caso. **Revista Digital - Buenos Aires - Ano 13 – Nº 119** EFDeportes [periódico online] 2008. Disponível em: <<https://efdeportes.com/efd119/equilibrio-estatico-de-canoistas.htm>>. Acesso em 24 out. 2022.

MARQUES LEITE, Carlos Alberto *et al.* Motivos da desistência precoce da prática do voleibol entre jovens alunos. **Revista Digital - Buenos Aires - Ano 13 Nº122**. EFDeportes [periódico online] 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd122/desistencia-precoce-da-pratica-do-voleibol.htm>> Acesso em 24 out. 2022.

MENONCIN JR., Wilson Antonio. Estudos dos fatores que levam os jovens ao abandono do basquetebol competitivo em Curitiba. 82 f. **Dissertação (mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção**, UFSC. 2003

MIRANDA, R.; BARA FILHO, M. Construindo um atleta vencedor: Uma abordagem

psicofísica do esporte. **Artmed**. (2008).

ROCHA, Priscila Garcia Marques da; SANTOS, Edivando Souza dos. O abandono da modalidade esportiva na transição da categoria juvenil para o adulto: estudo com talentos do atletismo. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 21, n. 1, p. 69-77, 1. trim. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/6912/5708/>>. Acesso em 24 out. 2022.

SANTOS NETO, Dário Leopoldo do; SOMARIVA; João Fabrício Guimara. Fatores determinantes para a desistencia de jovens atletas em modalidade individuais na cidade de Criciúma/SC. **UNESC**. 2015.

SOUSA, Luciano Luiz de. Fatores de abandono dos atletas na prática do remo competitivo. **MONOGRAFIA** Curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. [periódico online]. 2010. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/24900>>. Acesso em 24 out. 2022.

TAYLOR *et al.* Childhood and adolescent physical activity patterns and adult physical activity. **Med Sci Sports**. 1999.

TEIXEIRA, Marcelo Rezende *et al.* O programa bolsa atleta no contexto esportivo nacional. **Motrivivência Florianópolis/SC**, v. 29, n. esp., p. 92-109, dezembro/2017 Disponível em https://www.researchgate.net/publication/329205162_O_programa_bolsa_atleta_no_contexto_esportivo_nacional

VERARDI, Carlos Eduardo Lopes *et al.* Esporte, stress e burnout. **Artigo** 2012. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/kbytvXbWkc3PMcX7qqqv8yF/?lang=pt>>. Acesso em 24 out. 2022.